

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:
AGREGANDO, INCLUINDO E
ALMEJANDO OPORTUNIDADES**

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:
AGREGANDO, INCLUINDO E
ALMEJANDO OPORTUNIDADES**

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-415-3

DOI 10.22533/at.ed.153202309

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISES ESTATÍSTICAS PARA INVESTIGAR POSSÍVEIS FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR	
Elizabeth Lima Bezerra	
Katia Pires Nascimento do Sacramento	
Vinicius Pereira do Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.1532023091	
CAPÍTULO 2	7
GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONCEPÇÕES E PROPOSIÇÕES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DE SISTEMAS MUNICIPAIS DE ENSINO TOCANTINENSES	
Katia Cristina Custódio Ferreira Brito	
Meire Lucia Andrade da Silva	
Ana Gabriela Ferreira Brito	
Aldeniza Pereira da Silva	
Maria das Graças Pereira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1532023092	
CAPÍTULO 3	12
VISTA MINHA PELE: RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA E REFLEXÕES SOBRE ARTES, IDENTIDADE E INTOLERÂNCIA	
Erika Rodrigues Coelho	
Natalino da Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023093	
CAPÍTULO 4	26
VIOLÊNCIA NA ESCOLA PRATICADA POR ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DE SUAS TIPOLOGIAS E CONSEQUÊNCIAS À LUZ DO DIREITO INFANTO-JUVENIL	
Maria Aparecida Alkimim	
Mario Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1532023094	
CAPÍTULO 5	46
A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS	
Rosilene Alves da Silva Vitorini	
Noemi Ferreira Felisberto Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023095	
CAPÍTULO 6	55
EDUCAÇÃO JURÍDICA NO TIMOR-LESTE: UM ESTUDO DE CASO	
Carla Priscilla Barbosa Santos Cordeiro	
Lana Lisiêr de Lima Palmeira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023096	

CAPÍTULO 7	66
CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE	
Juliana Telles Faria Suzuki	
Maria Cecília Marin Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023097	
CAPÍTULO 8	79
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024	
Amanda Maria Gomes Cordeiro Alves	
Andreia Patrícia Alves Vasconcelos Vieira	
Jacy de Araújo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.1532023098	
CAPÍTULO 9	92
DO PLANTIO AO CASAMENTO DA DONA BARATINHA	
Cleidiane Luzia Macedo	
Tatiana da Rocha Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023099	
CAPÍTULO 10	98
GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: O QUE PODE A ESCOLA APRENDER COM OS GAMES?	
Renata da Graça Aranha Boiteux	
DOI 10.22533/at.ed.15320230910	
CAPÍTULO 11	112
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ESCOLA MUNICIPAL CÂNTIDIO ANTUNES DOS SANTOS	
Rosane Lima Fonseca	
Sebastiana Ribeiro de Sousa	
Willamy Fonseca Vogado	
DOI 10.22533/at.ed.15320230911	
CAPÍTULO 12	115
ACESSIBILIDADE EM EVENTOS	
Letícia Bianca Barros de Moraes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.15320230912	
CAPÍTULO 13	128
A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOBRE O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO PARA PESSOAS SURDAS	
Veronica Ribeiro da Silva Cordovil	
Marivalde Moacir Francelin	
DOI 10.22533/at.ed.15320230913	

CAPÍTULO 14.....	143
REFLEXÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA	
Janille da Costa Pinto	
Cláudia Celeste Lima Costa Menezes	
Luciane Cunha da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15320230914	
CAPÍTULO 15.....	156
EDUCAÇÃO DIALÓGICA NAS AULAS DE LITERATURA DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO DA UFPB	
Aline Ferreira Pereira	
Maria Elizabeth Silva de Brito	
Polliana da Penha Silva Galdino	
Sandro dos Santos Nascimento	
Maria da Glória Costa de Sousa	
Fabiana Alves Moreira de Barros	
Suelidia Maria Calaça	
DOI 10.22533/at.ed.15320230915	
CAPÍTULO 16.....	163
“PROJETO LER MAIS”: AÇÕES DE PRÁTICAS LEITORAS PARA OS APOSENTADOS DO PROGRAMA DE AÇÃO INTEGRADA PARA O APOSENTADO (PAI)	
Maria de Fátima Ribeiro dos Santos	
Marina Rocha Palácio	
Vanessa Teles Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.15320230916	
CAPÍTULO 17.....	181
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COM METODOLOGIA ATIVA E DESIGN THINKING	
Antonio Sergio Bernardo	
DOI 10.22533/at.ed.15320230917	
CAPÍTULO 18.....	197
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UM PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	
Bárbara Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.15320230918	
CAPÍTULO 19.....	205
A TÃO FALADA “EDUCAÇÃO PARA DEMOCRACIA”: NOTAS REFLEXIVAS	
Fabrícia Carla de Albuquerque Silva	
Deyvid Braga Ferreira	
Claudiane Oliveira Pimentel Fabricio	
DOI 10.22533/at.ed.15320230919	

CAPÍTULO 20.....	213
CAPACITAÇÃO EM REVIT E EXCEL PARA ENGENHARIA CIVIL	
Anna Beatriz Rodrigues de Queiroz	
Cláudia Patrícia Torres Cruz	
Leonardo da Silva Dias	
Rodrigo Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.15320230920	
CAPÍTULO 21.....	223
TECNOLOGIA ASSISTIVA: AUTONOMIA, QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL	
Regina Elaine Santos Cabette	
Eduardo Luiz Santos Cabette	
Bianca Cristine Pires dos Santos Cabette	
DOI 10.22533/at.ed.15320230921	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

CAPÍTULO 5

A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS

Data de aceite: 01/09/2020

Rosilene Alves da Silva Vitorini

UNILA – Universidade Federal da Integração
Latino-Americana

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste
do Paraná
Foz do Iguaçu, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4786850307024497>

Noemi Ferreira Felisberto Pereira

UNILA – Universidade Federal da Integração
Latino-Americana

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste
do Paraná
Foz do Iguaçu, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9998622377119407>

Artigo apresentado no **VIII CONINTER** - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, Maceió/AL – 28 a 31 de outubro de 2019, no GT 14 – Movimentos Sociais e o Contexto Econômico, Social e Político na América Latina.

RESUMO: O presente artigo pretende promover, de forma breve, uma análise sobre a relação entre os movimentos sociais urbanos e uma proposta de educação dentro de uma perspectiva libertadora. O objetivo do estudo é favorecer a reflexão sobre a trajetória e as definições dos movimentos sociais urbanos, numa conexão com o processo educativo que tenha um vínculo com a emancipação dos sujeitos por meio da consciência crítica. Para tanto, foram realizados estudos com referências

nas obras de autores como Freire, Castells, Lojkine, Viana, entre outros. Após a análise dessas obras, foi possível identificar fatores de atuação dos movimentos sociais urbanos na América Latina; as contribuições do pensamento freireano; a compreensão dessas práticas educacionais emancipatórias em relação aos movimentos sociais urbano. Constatou-se que as transformações na sociedade têm como alicerce a ação coletiva e a reflexão sobre a realidade social que, em muitos casos, são efetivadas por meio da educação interligada aos movimentos sociais urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: Ação coletiva, Processo dialógico, Emancipação.

LIBERATING EDUCATION AND ITS RELATIONSHIP WITH URBAN SOCIAL MOVEMENTS

ABSTRACT: This article intends to promote an analysis of the relationship between urban social movements and a proposal for education within a liberating perspective. The aim of the study is to favor reflection on the trajectory and definitions of urban social movements, in a connection with the educational process that has a link with the emancipation of subjects through critical awareness. For this, studies were conducted with references in the works of authors such as Freire, Castells, Lojkine, Viana, among others. After analyzing these works, it was possible to identify factors of action of urban social movements in Latin America; the contributions of Freire's thought; the understanding of these emancipatory educational practices in relation to

urban social movements. It was found that the transformations in society are based on collective action and reflection on social reality, which are effected through education interconnected with urban social movements.

KEYWORDS: Collective action, Dialogical process, Emancipation.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a atuação voltada ao acesso aos direitos sociais passou por diversas fases, com influências dos aspectos políticos, culturais e econômicos. Com as lutas da classe operária, as mobilizações em períodos ditatoriais e a redemocratização do Brasil, alguns passos importantes foram dados em direção aos direitos fundamentados na equidade de condições de vida na sociedade, como exemplos o direito à moradia digna, a igualdade de gêneros, à superação ao preconceito, ao respeito à diversidade cultural, ao acesso à educação, entre outros. São direitos conquistados, mas nem sempre acessíveis.

Atualmente, a mudança de paradigma volta-se ao empoderamento social das camadas populares e isso implica investimentos e políticas públicas específicas.

Um dos fatores que está diretamente conectado à essa nova perspectiva é favorecer o acesso a uma educação emancipadora, ou seja, é preciso entender quais são os aspectos que influenciam diretamente nas condições sociais no espaço urbano e como transformar uma realidade cultural na qual prevaleça a equidade de direito, atendendo às diversas necessidades e promovendo a ampliação de perspectivas, tendo como consequência, tanto a melhoria na qualidade de vida, como o desenvolvimento social como um todo.

Nesse contexto, propõe-se uma análise voltada aos fatores que podem influenciar na relação entre educação libertadora, considerando que o processo educativo não se caracteriza como imposição de verdades, ou de dependência, mas de construção mútua e coletiva, de libertação da realidade opressora, e os movimentos sociais em contexto urbano, como suporte para o favorecimento de mobilização, reivindicação, de acolhimento e identificação das necessidades sociais.

O estudo é de cunho qualitativo e está consubstanciado nas reflexões de Maria da Gloria Gohn (2011), que trata dos movimentos sociais na contemporaneidade e da relação entre educação e os movimentos sociais; Viana (2016, 2017) que disserta sobre relação entre classes e movimentos sociais; Pedro Roberto Jacobi (1989) que analisa as peculiaridades dos movimentos sociais urbanos; Castells (1985, 2013) que valoriza os movimentos sociais urbanos como essenciais para a gestão democrática de reivindicações urbanas; Paulo Freire (1987, 2016) que indica os processos para uma educação popular emancipatória, além das contribuições de outros autores.

Diante desse estudo inicial, o que se pretende é favorecer a reflexão sobre a atuação dos movimentos sociais urbanos, partindo de uma trajetória histórica das lutas de classes operárias no início da industrialização mundial, das práticas na América Latina e da formação do espaço urbano brasileiro.

Por fim, por meio do estudo realizado, são apresentadas hipóteses de relação entre educação e movimentos sociais urbanos, considerando questões como apontamentos de mecanismos ou instrumentos sociais estratégicos para a efetivação de mudanças; as experiências vivenciadas como base para a prática de reflexão e mobilização; as limitações frente aos desafios de transformação social; e a questão do processo dialógico como prática de liberdade de expressão humana.

AS CONCEPÇÕES SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE DIVERSOS OLHARES

Historicamente, o processo de busca pelos direitos sociais perpassa momentos de questionamentos, conflitos, contradições e lutas. Nesse sentido, os movimentos sociais surgem como espaços de efetivação dessas reivindicações.

Considerando uma amplitude de concepções referentes aos movimentos sociais e organizações coletivas, os movimentos sociais urbanos têm em suas práticas uma atuação voltada ao contexto urbano, no qual as demandas sociais são específicas e diferenciadas daquelas voltadas a outros contextos. Os grandes centros urbanos, por exemplo, caracterizam-se pela diversidade de realidades socioculturais e econômicas, principalmente entre periferias e centros. Esses contrastes geram sentimento de injustiça, de busca por melhorias no âmbito coletivo, que podem ser associados à articulação de movimentos sociais urbanos.

Partindo dessas reflexões, constatou-se que a constituição histórica de lutas coletivas data do início da industrialização com as lutas operárias do século XIX. Eram trabalhadores, explorados ao máximo, que lutavam por melhores condições de trabalho naquele contexto de Estado liberal. Conforme Viana, apesar de várias definições, “os movimentos sociais são movimentos de grupos sociais que surgem a partir de determinada situação social que gera insatisfação e, por conseguinte, gera senso de pertencimento, objetivos e mobilização” (VIANA, 2017, p.20).

O autor ainda explica que a cada forma de Estado – liberal, integracionista, neoliberal – as demandas dos movimentos sociais se alteram.

Essas alterações ocorrem, pois as decisões políticas alinhadas ao tipo de concepção de Estado, provocam mudanças estruturais na sociedade, tendo como fundamentos legislações e políticas públicas, as quais podem atingir direitos já conquistados ou ainda em processo de discussão.

Na América Latina, especificamente, os movimentos sociais surgem como

uma tradução das lutas pela distribuição dos meios de consumo coletivo. Pautados em uma base social, majoritariamente proletária, objetivam a melhoria de suas condições de vida deterioradas e precarizadas pelo modo de produção.

Considerando que o contexto latino-americano ainda possui como herança reflexos do processo de colonização e exploração econômica, as desigualdades no acesso aos direitos pela classe trabalhadora ainda são observadas, ou seja, a organização de formas de articulação coletiva para transformar essa realidade se faz pertinente.

Ressalta-se que a própria formação do espaço urbano brasileiro ainda demonstra resquícios dessa herança colonial como observa Barbosa (2004):

A Coroa Portuguesa tão logo assumia o encargo da organização efetiva das povoações, transformando-as em Vilas, providenciava normas reguladoras de sua existência, contemplando a arquitetura e o urbanismo. Através de Cartas Régias definia-se localização adequada para praças, com o pelourinho, reservando área para a igreja com dimensões amplas para significativo número de fiéis, assim como as demais áreas para casas de audiência, cadeias, oficinas públicas, fazendo-se delinear as habitações dos moradores. (BARBOSA, 2004, p.20).

A organização do espaço urbano e a localização das moradias foram definidas, entre outros fatores, por meio de decisões políticas. A formação histórica dos territórios urbanos demonstra, em grande parte, que o local de acesso aos serviços, (instituições públicas, bancárias, comércios, religiosas, entre outros) concentra-se nos centros, ou seja, distantes ou de difícil acesso à população que reside na periferia. Neste caso, há uma correspondência entre a constituição do espaço urbano e o acesso aos direitos.

Partindo de uma perspectiva marxista contemporânea, Gohn (2009, p.174) disserta: “o que gera os movimentos sociais são organizações de cidadãos, de consumidores, de usuários de bens e serviços que atuam junto a bases sociais mobilizadas por problemas decorrentes de seus interesses cotidianos”.

Nesta perspectiva, os interesses do dia a dia referem-se às condições de sobrevivência, às circunstâncias de lutas diárias, de busca pela identidade, de cidadania, de moradia digna, de possibilidades de trabalho, de acesso à educação. Com isso, os movimentos sociais urbanos, dentro dessa afirmação, resultam de organizações coletivas, motivadas por fatores que lhes atingem de forma direta.

No Brasil, os movimentos sociais das décadas de 1970 e 1980 contribuíram decisivamente, via demandas e pressões organizadas, para a conquista de vários direitos sociais, que foram inscritos na Constituição Federal de 1988.

Face ao contexto político ditatorial e, posteriormente, ao processo de redemocratização do país, é possível reconhecer que as lutas e as próprias formas

de organização dos movimentos sociais, passaram por períodos não-lineares no que diz respeito à adesão e mesmo as pressões exercidas.

Porém, mesmo com inúmeros obstáculos encontrados no que tange a articulação desses movimentos, os resultados no âmbito de mobilizações na sociedade contribuíram para a construção de uma Constituição Federal, a partir do reconhecimento da igualdade de direitos entre mulheres e homens, os direitos dos povos originários, da igualdade racial, da superação de preconceitos, dos direitos fundamentais, do direito ao acesso à educação, entre outros.

Entretanto para pensadores, como Castells (1985), a responsabilidade de transformação da sociedade, neste caso, do contexto urbano, não pode ficar exclusivamente sob a atuação dos movimentos sociais. O autor afirma que mesmo com limitações, “os movimentos são fundamentais para uma gestão democrática da cidade, porque são os verdadeiros diagnosticadores das necessidades coletivas” (CASTELLS, 1985, p.193).

Esses fatores limitativos indicam questões estruturais dos movimentos, além da superação dos interesses sociais dominantes institucionalizados.

Partindo-se de uma análise comparativa, a educação também apresenta desafios frente a superação da hegemonia dominante e as possibilidades de mudanças na sociedade, como enfatiza Freire (2016):

[...] mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (FREIRE, 2016, p.53).

Assim, os movimentos sociais urbanos, dentro de uma atuação educativa emancipadora, são compreendidos como articuladores iniciais, como aqueles que vivenciam e visualizam aquilo que precisa ser mudado, transformado. São agentes de reivindicação e de transformação, contanto que vinculados com propostas políticas, econômicas e culturais para a sua efetivação.

Os enfoques frente à atuação dos movimentos sociais urbanos aparecem nos estudos de autores como Lojkine. Para o pensador, os movimentos urbanos são definidos como “questionamento da nova divisão social e espacial das atividades monopolistas nos grandes centros urbanos, por meio do fenômeno da segregação habitat/trabalho” (LOJKINE, 1980, p.313).

Nessa perspectiva, os movimentos sociais urbanos representam a possibilidade de contestar diretamente, não só o poder econômico da classe dominante, mas também o modo de reprodução do conjunto da formação social, tanto econômica quanto cultural.

Nesse sentido, coloca-se em evidência a importância de se promover essa

articulação, por meio de uma construção de consciência crítica e reflexiva sobre a realidade no contexto urbano, por meio do debate ou ambiente educacional formal.

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS

O conhecimento oportuniza processos de autonomia e conscientização, e instrumentaliza o acesso a direitos. Partindo desse viés, é preciso colocar em debate algumas hipóteses referentes à relação entre movimentos sociais urbanos e educação.

Assim, as hipóteses apresentadas no texto têm a intenção de colocar as possibilidades de educação libertadora e movimentos sociais urbanos, como mecanismos estratégicos de empoderamento. Outra relação considerada, é que a prática de ambos tem como alicerce a materialidade ou a experiência vivenciada.

Ressalta-se, ainda, como fator de conexão entre movimentos sociais urbanos e educação numa perspectiva freireana, as limitações no contexto social frente às transformações da realidade, já mencionadas, e a questão das práticas terem como essência o processo dialógico.

As definições sobre educação são variadas, considerando um processo amplo de formação humana. Conforme sugestão de Libâneo (2010):

A educação (...) é uma prática social cunhada como influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos na sua relação ativa com o meio natural e social, tendo em vista, precisamente, potencializar essa atividade humana para torná-la mais rica, mais produtiva, mais eficaz diante das tarefas da práxis social postas num dados sistema de relações sociais. (LIBÂNEO, 2010, p. 82).

A educação corresponde a um mecanismo estratégico social, visto que tanto pode ser direcionada a manutenção de interesses da classe dominante, como pode servir de percurso para uma profunda transformação social, relacionando-se assim com os objetivos dos movimentos sociais urbanos.

Os ensinamentos de Paulo Freire (1987, 2016) postulam a emancipação da mulher e do homem como humanização do oprimido e a superação dos seus condicionamentos históricos. Assim, é visível a relação da educação com os movimentos sociais, sobretudo, os urbanos, já que na análise de Gohn (2011), os movimentos sociais podem auxiliar na formação política das camadas populares, construindo uma contra-hegemonia popular ao gerar embriões de um poder, que mesmo não derrubando o capitalismo, pode alterar as decisões impostas pelo bloco hegemônico.

Isso preconiza uma educação com foco emancipador, na qual se verifica a inter-relação com a materialidade vivida diariamente, ou seja, com as necessidades

individuais e coletivas que estão no cerne das contestações dos movimentos sociais urbanos.

Considerando a amplitude do termo educação, a relação indicada neste estudo, refere-se a uma versão de educação libertadora, ou como Libâneo (2002) apresenta uma educação direcionada ao:

[...] anti-autoritarismo, a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a ideia de autogestão pedagógica. [...] a prática educativa somente faz sentido numa prática social junto ao povo, razão pela qual preferem as modalidades de educação popular não-formal. (LIBÂNEO, 2002, p. 32).

A educação neste caso tem um papel fundamental de promoção de liberdade, numa concepção crítica, voltada aos interesses das classes populares, dos movimentos sociais.

Para Freire (1987) essa transformação é possível quando os sujeitos superam um processo de alienação, de passividade sobre a realidade marcada pela opressão exercida em diversos contextos.

Diante desse pensamento, a libertação somente se efetiva com a ação e a reflexão da realidade social, que podem ser realizadas por meio da educação (reflexão crítica) e dos movimentos sociais urbanos (ação de reivindicação de direitos e de transformação da realidade).

Não se pode afirmar que cada um aconteça em momentos distintos, mas que há inter-relação entre ambos. Educação libertadora implica movimento, ação em sociedade. Movimentos sociais urbanos se fundamentam em reflexões sobre o contexto onde os sujeitos estão inseridos e a promoção de análises por esses sujeitos.

Ainda com base no pensamento freireano, a educação para a ação libertadora permite o diálogo em seu sentido mais amplo, a expressão do pensamento humano. O diálogo somente é possível em um processo de interação entre os sujeitos, o que ocorre nos movimentos sociais.

Esta interação de opiniões diversas ou alinhadas de experiências vivenciadas e expressas durante o diálogo contribui para a tomada de decisões diante de práticas para a busca de direitos e condições de vida. É um processo de construção mútua, de desenvolvimento da consciência crítica, de educar-se num movimento de compartilhamento.

Freire (1987, 2016) ainda faz uma observação com relação ao papel das lideranças neste processo de emancipação das massas sociais, ao qual se pode fazer inferência aos educadores e aos líderes de movimentos sociais urbanos. Para o pensador, a liderança compromissada com a transformação social deve evitar as estratégias de conquistas, no sentido de dominação, de manipulação, de invasão

cultural, por meio da prática e do processo dialógico, pois esses são instrumentos de coerção social para manter os interesses da elite, como a passividade e a alienação popular.

Como verificado em vários argumentos, a educação e os movimentos sociais urbanos se constituem em uma relação estreita pelo diálogo, pela liberdade, pela reflexão e pela ação.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo possibilitou indicar os fatores que contemplam a relação entre educação numa concepção libertadora e os movimentos sociais em contexto urbano. O propósito foi retomar as discussões sobre as diversas abordagens que definem os movimentos sociais urbanos, seus objetivos, suas práticas e suas limitações, partindo da contribuição do pensamento de autores como Gohn, Viana, Castells, entre outros, construindo uma conexão com a educação libertadora de Freire, tendo as análises de Libâneo como complementações importantes.

A primeira parte teve como foco, conduzir as reflexões às diversas definições de movimento social urbano, partindo de uma trajetória histórica das lutas de classes operárias no século XIX.

Em seguida foram apontados alguns fatores determinantes para o surgimento dos movimentos sociais urbanos no contexto latino-americano. As influências do processo colonizador e seus reflexos ainda na atualidade foram exemplificadas e analisadas por intermédio da realidade brasileira.

Na segunda parte indicaram-se hipóteses de conexão entre educação e movimentos sociais urbanos, a concepção de educação libertadora, os fatores que promovem a emancipação coletiva, que ocorrem por intermédio do pensamento crítico e da ação de reivindicação de direitos para a efetiva transformação das condições da sociedade de forma justa e igualitária.

De modo geral, a proposta coloca como o processo educativo, e o diálogo dentro de uma coletividade são estratégicos para a conscientização das camadas populares, considerando a realidade das periferias urbanas, na qual historicamente são renegados os acessos a serviços básicos da sociedade.

Em suma, fica evidente que algumas questões podem ser aprofundadas em estudos posteriores, como a utilização deturpada do processo dialógico para a manutenção dos interesses da classe dominante. Outra questão seria a utilização das mídias sociais como instrumento de articulação e mobilização dos movimentos sociais urbanos, trazendo uma nova configuração de lideranças e amplitude de envolvimento nos debates.

Portanto, os movimentos sociais urbanos conectados a uma proposta de

educação libertadora, constituem um espaço de compartilhamento de saberes, vivências, anseios, necessidades, de lutas diárias, os quais intensificam, mesmo com os mais diversos obstáculos, a vontade de mudança da realidade social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Aparecida. **Cidade e habitação em Minas nos séculos XVIII – XIX**. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Carlos: USP, 2004. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br> Acesso em 16 de maio de 2019.

BORJA, Jordi. **Movimientos sociales urbanos**. Buenos Aires, Ediciones SIAP, 1975.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTELLS, Manuel. **Gestão urbana, planejamentos e democracia política**. São Paulo: Secretária Municipal de Planejamento, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais na Contemporaneidade**. Universidade Estadual de Campinas: 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

JACOBI, Pedro Roberto. **Atores sociais e Estado. Movimentos reivindicatórios urbanos e Estado - dimensões da ação coletiva e efeitos político-institucionais no Brasil**. Espaço e Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos, São Paulo, v. 9 , n. 26, p. 10-21, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 18.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 12.ed. São Paulo: Cortêz, 2010.

LOJKINE, Jean J. **Le marxisme. Vetat et la question urbaine**. Paris, Presses Universitaires de France, 1977.

VIANA, Nildo. **Estado e movimentos sociais: efeitos colaterais e dinâmica relacional**. Revista Café com Sociologia. v.6, n.3, p. 19-39, 2017.

VIANA, Nildo. **Movimentos Sociais e Movimentos de Classes: Semelhanças e Diferenças**. Revista Espaço Livre, v. 11, n. 22, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação coletiva 46, 54

Acessibilidade 87, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 134, 203, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 234

Action learning 181, 184, 185, 190, 196

Adolescente 26, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 229

Alfabetização 74, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 235

Alimentação saudável 92, 97

Arte 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 105, 110, 159, 161, 174, 209

Assistência estudantil 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Avaliação 17, 18, 23, 64, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 85, 86, 90, 103, 117, 143, 144, 146, 150, 152, 154, 193, 200, 213, 215, 218, 219, 220

C

Cidadania 9, 26, 27, 28, 31, 37, 43, 44, 45, 49, 83, 89, 120, 134, 158, 163, 197, 199, 204, 210

Coeficiente de correlação 1, 2

Concepções pedagógicas 66, 67, 68

Construção 9, 11, 20, 26, 27, 28, 31, 37, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 59, 65, 67, 68, 70, 74, 80, 85, 113, 119, 128, 132, 141, 153, 158, 160, 166, 168, 169, 174, 197, 210, 214, 231, 233

D

Democracia 54, 55, 57, 58, 65, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212

Design thinking 103, 181, 182, 184, 185, 192, 193, 194, 196

Direito 3, 5, 6, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 37, 39, 40, 42, 44, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 82, 83, 89, 118, 124, 125, 130, 132, 134, 144, 160, 161, 162, 177, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 206, 208, 223, 227, 228, 231, 232

Direitos humanos 16, 26, 27, 28, 30, 31, 38, 42, 43, 44, 118, 119, 126, 206, 211, 212, 223, 224, 227, 228, 229, 232, 233, 234

E

Educação 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 134, 141,

142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 231, 233, 235

Educação especial 79, 80, 81, 82, 87, 88, 90, 91, 141, 142

Emancipação 10, 46, 51, 52, 53, 74

Ensino 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 101, 106, 107, 109, 113, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 178, 181, 192, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 207, 208, 209, 213, 215, 221, 222, 235

Ensino de literatura 156, 158, 160, 161

Ensino superior 1, 2, 3, 25, 55, 58, 60, 197, 198, 199, 202, 235

Escola 7, 11, 17, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 54, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 128, 133, 141, 145, 151, 153, 182, 205, 206, 207, 208, 209, 211

Escrita 17, 24, 64, 112, 114, 133, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 163, 164, 177

Estatística descritiva 1

Estratégias 52, 66, 72, 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 105, 106, 107, 109, 119, 134, 149, 150, 151, 153, 163, 164, 165, 167, 169, 171, 172, 178, 180, 188, 225, 234

Evasão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 188, 195, 200, 204

Eventos 14, 17, 22, 23, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 203, 231

Extensão 10, 113, 164, 171, 202, 213, 221

G

Game 98, 99, 100, 102, 106, 109, 110, 111

Gamificação 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Gestão democrática 7, 8, 9, 10, 11, 28, 47, 50, 209

H

História da educação brasileira 66, 77

Horta 92, 93, 95, 96

I

Identidades 12, 14

Inclusão 81, 82, 83, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 198, 202, 207, 213, 214, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234

Inclusão social 83, 119, 127, 132, 134, 137, 223, 224, 225, 228, 229, 232, 233, 234

Intolerância 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 31, 32

J

Job crafting 181, 184, 185, 196

L

Leitura 17, 63, 96, 112, 113, 114, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 202, 234

M

Metodologia ativa 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 193, 194, 195

Modelos mentais 181, 183, 194, 196

Motivação 34, 35, 36, 72, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 167, 168, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 195, 196

N

Negro 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22

O

Organização do conhecimento 128, 129, 130, 134, 135, 137, 140, 141, 142

P

Participação 7, 8, 9, 10, 18, 21, 25, 28, 30, 38, 41, 83, 87, 89, 106, 108, 117, 119, 120, 122, 125, 130, 134, 174, 175, 184, 197, 201, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 215, 228, 234

Pessoas com deficiência 81, 82, 89, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 203, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234

Pessoas surdas 128, 129, 131, 134, 136, 137

PET 156, 157, 161, 213, 214, 215, 216, 220

PIBID 112, 113, 114, 235

Plano nacional de educação 79, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 144, 154, 155

Política 9, 15, 38, 51, 54, 56, 58, 75, 81, 91, 140, 144, 146, 164, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211

Processo dialógico 46, 48, 51, 53

Programa PMALFA 143

Psicologia positiva 98, 99, 100, 109

R

Racismo 12, 13, 15, 18, 20, 21, 22, 31, 206

Religião 12, 56, 227

Responsabilidade 26, 32, 38, 45, 50, 73, 75, 85, 86, 98, 198, 203

S

Sala de aula invertida 181, 183, 191, 195

Sistema municipal de ensino 7

Softwares 213, 214, 215, 218, 222, 230

Sustentabilidade 92, 93

T

Tecnologia assistiva 119, 126, 127, 137, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234

Tendências pedagógicas 66, 68, 77

Teoria da autodeterminação 107, 181, 185, 186, 187, 195, 196

Timor-Leste 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65





Tratamento da Informação 128, 129, 153

V

Violência 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83




EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br